

Handwritten notes in blue ink: "M. B.", "R7", "M.P.", "P. M.", "G. M."

REUNIÃO FINAL DO JÚRI

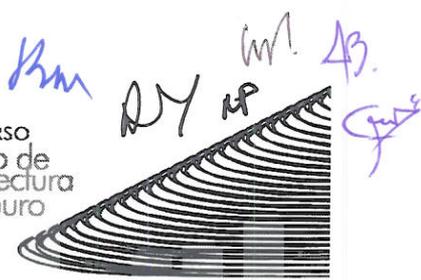
ACTA

No dia 20 de Dezembro de 2008, com início às 17:00 horas, realizou-se na Sede do Museu do Douro a reunião final do Júri do Prémio de Arquitectura no Douro, instituído pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte e promovido pela Estrutura de Missão do Douro, com o apoio da Direcção Regional de Cultura do Norte, o Turismo de Portugal e o Museu do Douro.

Nos termos do n.º 7 do Regulamento, integram o Júri o Eng.º Ricardo Magalhães, Chefe de Projecto da Estrutura de Missão do Douro, que preside, a Arq.ª Paula Araújo da Silva, da Direcção Regional de Cultura do Norte, o Arq.º Luís Boavida-Portugal, do Turismo de Portugal, o Arq.º Fernando Maia Pinto, do Museu do Douro e o Arq.º António Leitão Barbosa, projectista premiado na anterior edição, de 2006, do Prémio de Arquitectura do Douro. Nos termos do final do mesmo número do Regulamento, coube ao Arq.º Filinto Girão Osório, da Estrutura de Missão do Douro, acompanhar, secretariar e apoiar os trabalhos do Júri.

Após o dia 14 de Novembro, termo do prazo para entrega das candidaturas, o Júri reuniu pela primeira vez no dia 18 de Novembro para a abertura das propostas concorrentes e a programação dos trabalhos.

Tendo verificado o cumprimento dos requisitos, designadamente a apresentação dos elementos previstos nas alíneas a) a f) do ponto 3 do Regulamento do Prémio, bem como o documento de anuência das partes (autor do projecto e proprietário



da obra) exigido no ponto 2 do Regulamento, o Júri determinou aceitar todas as propostas concorrentes, que são:

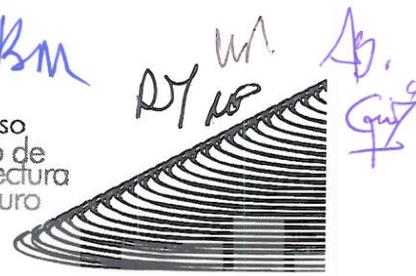
- Museu da Vila, em Vila Real, do Arq.^{to} António Belém Lima;
- Capela das Sete Esquinas, em Peso da Régua, do Arq.^{to} Paulo Moura;
- Aquapura – Hotel, Spa e Villas, Quinta de Vale Abraão, em Samodães, concelho de Lamego, do Arq.^{to} Luís Rebelo de Andrade;
- Adega da Quinta da Romaneira, em Cotas do Douro, concelho de Alijó, do Arq.^{to} Arnaldo Pimentel Barbosa;
- Parque Desportivo e Recreativo da Mata do Cabo, em São João da Pesqueira, do Arq.^{to} António Carvalho;
- Adega da Cooperativa de Viticultores e Olivicultores de Freixo de Numão, em Freixo de Numão, concelho de Vila Nova de Foz Côa, do Arq.^{to} José Luís Brito.

Subsequentemente, o presidente do Júri comunicou aos Autores concorrentes ao Prémio de Arquitectura no Douro a aceitação da respectiva proposta.

No dia 2 de Dezembro o Júri visitou as obras concorrentes, com excepção da Adega da Cooperativa de Viticultores e Olivicultores de Freixo de Numão, por, dado o adiantado da hora, esta visita não ter sido possível. Participaram desta jornada os arquitectos: Fernando Maia Pinto, Luís B. Portugal, António L. Barbosa e Filinto Girão. No final do dia, na sede do museu do Douro, foi feita a apreciação conjunta dos elementos técnicos, peças escritas e desenhadas, das obras a concurso.

O Júri verificou com muito agrado a elevada qualidade das propostas apresentadas a concurso, as quais, cada qual a seu modo, constituem interessantes posturas de intervenção num território de grande valia e revelam especiais cuidados nas questões da arquitectura e atenção aos aspectos da sua adequada integração paisagística.

Este último aspecto é especialmente caro ao Júri, uma vez que o objectivo primeiro da criação do próprio Prémio de Arquitectura do Douro é precisamente o de contribuir eficazmente para consciencializar projectistas, promotores, e responsáveis autárquicos para a necessidade cada vez mais premente de intervenções muito qualificadas, com vista a que o território seja progressivamente mais ordenado e factor de melhoria de qualidade de vida aos residentes – tal como é responsabilidade nossa e a isso nos comprometemos perante a UNESCO, aquando da classificação do Alto Douro Vinhateiro como Património da Humanidade –, com vantagens para a sua atractividade a visitantes e turistas e

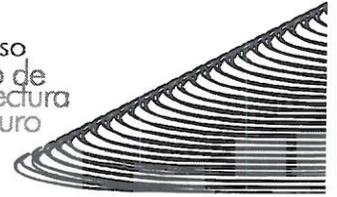


com evidentes benefícios que daí decorrerão para a Região, bem como para os que aqui vivem e exercem as suas actividades.

Das propostas apresentadas a concurso, que são diversificadas em género e em tipologia e que, como se disse, revelam elevada qualidade, o Júri, após realizar uma avaliação qualitativa e uma avaliação quantitativa com base em critérios previamente definidos, entendeu, pelas razões que adiante se explanam, distinguir duas: O Museu da Vila Velha e a Capela das Sete Esquinas.

Assim, o Júri decidiu:

1. Atribuir o Prémio de Arquitectura à obra Museu da Vila Velha, em Vila Real, da autoria do Arq.^o António Belém Lima, que é uma peça de arquitectura de desenho muito apurado, cuja concepção revela grandes cuidados ao nível da espacialidade bem como na criteriosa escolha dos materiais e nos pormenores construtivos. Na aproximação ao edifício ressalta o notável esforço feito para a compreensão do carácter do sítio, com vista à adequada integração na envolvente, que se traduz em grande naturalidade no seu modo de implantação, tirando partido quer das interessantes características do terreno quer das fabulosas condições paisagísticas do local. Interiormente a espacialidade do edifício é muito rica e a resolução do programa é plenamente conseguida, tendo-se chegado a um resultado que proporciona aos utilizadores sensações simultaneamente intimistas, pelo fechar dos espaços sobre si mesmos, e expansivas, por meio das aberturas de vãos em pontos criteriosa e estrategicamente seleccionados, os quais emolduram os enquadramentos visuais da excelente paisagem circundante.
2. Distinguir com uma menção honrosa a obra de recuperação da Capela das Sete Esquinas, em Peso da Régua, da autoria do Arq.^o Paulo Moura. Trata-se duma intervenção em património arquitectónico, que comportou a reabilitação de uma antiga capela e o tratamento de requalificação urbana da área envolvente. A capela, pequena edificação do século XVII, encontrava-se num elevado estado de degradação, tanto interiormente como no exterior. A intervenção efectuada revela estudo e compreensão aprofundada do edifício, respeitando o seu carácter, sem abdicar ainda assim de uma certa liberdade, que pode ler-se, por exemplo, na solução encontrada para a iluminação superior do espaço interior, por meio da abertura praticada na cobertura. Enquanto prática processual, a abordagem ao património edificado patente nesta intervenção na Capela das Sete Esquinas (inclusivamente no tocante ao tratamento da envolvente directa do imóvel, que a um tempo o enquadra condignamente e cria uma área exterior com condições para fruição pela população), constitui um exercício do maior interesse e, pelo

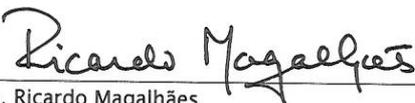


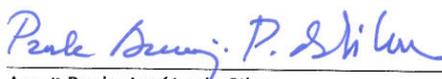
qualificado resultado obtido, pode ser um referencial em termos de postura face ao propósito da desejável requalificação do património arquitectónico da Região do Douro.

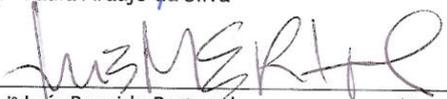
Finalmente, resolveu o Júri fazer a entrega do Prémio e da Menção Honrosa aos Projectistas cujas obras agora são distinguidas, em sessão pública, aqui e no final da tarde do dia de hoje, após a inauguração oficial da Sede do Museu do Douro.

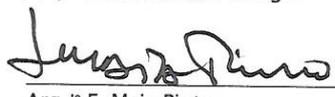
Peso da Régua, 20 de Dezembro de 2008

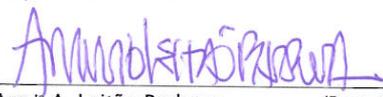
Assinaturas:

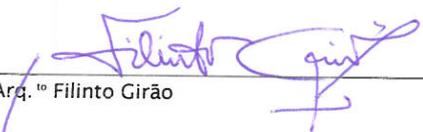

Eng. Ricardo Magalhães (EMD / CCDR-N)


Arq.^{ta} Paula Araújo da Silva (DRC-N)


Arq.^{to} Luís Boavida-Portugal (Turismo de Portugal)


Arq.^{to} F. Maia Pinto (Museu do Douro)


Arq.^{to} A. Leitão Barbosa (Premiado na 1.^a edição do PAD)


Arq.^{to} Filinto Girão (EMD / CCDR-N)

Colaboração: